



21º Congresso de Iniciação Científica

AValiação ANTROPOMÉTRICA DE ATLETAS JOVENS

Autor(es)

MARISTELLA MORTATI GULLO

Orientador(es)

MARCELO DE CASTRO CESAR

Apoio Financeiro

PIBIC

Resumo Simplificado

A avaliação da composição corporal é um dos aspectos da aptidão física relacionada à saúde, e a antropometria é utilizada para realizar a avaliação em atletas. A prática da modalidade de atletismo corresponde a movimentos naturais do ser humano tais como correr, saltar e lançar, por isso é denominado de “esporte-base”. Não encontramos estudos comparando a composição corporal de atletas jovens em diferentes provas dessa modalidade. Em crianças e adolescentes, a maior prática de atividades físicas contribui para melhora do perfil lipídico e metabólico, além de reduzir a prevalência da obesidade, optou-se assim a fazer o estudo em jovens atletas. Este estudo teve como objetivo avaliar a composição corporal de atletas jovens sendo eles: corredores, saltadores e lançadores. Participaram 44 voluntários, de 12 a 21 anos, do gênero masculino e feminino, atletas das provas de corridas, saltos e lançamentos. Os voluntários foram submetidos a avaliação da composição corporal por meio da antropometria. Foram realizadas as medidas de estatura e massa corporal, e foi calculado o índice de massa corporal (IMC) e mensuradas circunferência da cintura e dobras cutâneas. Nos voluntários até 18 anos foram medidas as dobras tricipital e panturrilha medial, e o percentual de gordura foi estimado pela equação de Slaughter et al. (1988); nos voluntários de 19 a 21 anos foram medidas as dobras torácica, abdominal e coxa para o gênero masculino, e tricipital, supra-ílica e coxa para o feminino, e o percentual de gordura foi estimado pelas equações propostas por Jackson e Pollock (1978) para o gênero masculino, e Jackson, Pollock e Ward (1980) para o gênero feminino. Para comparação das variáveis foi calculada a normalidade dos dados pelo teste de Shapiro-Wilks, para dados com distribuição paramétrica realizou-se ANOVA one-way e post hoc de Tukey quando foram encontradas diferenças significativas, e para os dados com distribuição não paramétrica foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis, nível de significância de $p < 0,05$. Nos resultados, os atletas de lançamentos apresentaram maiores valores de massa corporal que os atletas de corridas, e maiores valores IMC, circunferência da cintura e gordura absoluta que os atletas de corridas e saltos. Não houve diferenças significativas entre os três grupos nas outras variáveis (média de idade, estatura, percentual de gordura e massa magra). A média de IMC dos corredores e saltadores ficou bem próxima ao percentil 50, sendo então classificados como eutróficos, a dos lançadores apresentou-se acima do percentil 85, classificando-os como sobrepeso, segundo a World Health Organization (2007). Em relação à circunferência da cintura, de acordo com a classificação de Freedman et al (1999), os atletas das provas de saltos e corridas apresentam-se na faixa do percentil 50, enquanto que os atletas das provas de lançamentos apresentam-se na faixa do percentil 90. Concluindo, os resultados indicam que os atletas de corridas e saltos apresentavam semelhante composição corporal, e os atletas de lançamentos possuíam maior gordura corporal.